


Tema: Sector Vitivinícola					Âmbito: Nacional	Tiragem: 60457
Título: Ponte do Pinhão reabre ao trânsito a tempo das vindimas					Temática: Generalista	GRP: 5.1
2006/08/25	PUBLICO – LOCAL PORTO	Pág.51	Imagem: 1/1		Periodicidade: Diária	Inv.: n.a.

PAULO RICCA / ARQUIVO



Apesar da reabertura ao tráfego, as obras na travessia vão prolongar-se por um período de 30 dias

Ponte do Pinhão reabre ao trânsito a tempo das vindimas

Obras a cargo da EP vão continuar, mas não prejudicam passagem de camiões. Produtores congratulam-se com a medida

CLÁUDIA MARTINS

Apesar das obras em curso, o trânsito no tabuleiro da ponte do Pinhão vai retomar a circulação na próxima terça-feira. O anúncio da Estradas de Portugal (EP) veio descansar os produtores de vinho da região do Douro, já que a passagem pela travessia é essencial para o sucesso das vindimas, que atingem o ponto alto na segunda semana de Setembro.

"Tínhamos um compromisso com a EP que foi cumprido, a nossa preocupação eram as vindimas", congratulou-se Artur Cascarejo, presidente da Câmara de Alijó. A ponte do Pinhão "é essencial" para a região, sobretudo nesta altura do

ano, em que é atravessada milhares de vezes por carinhas carregadas de uvas que se dirigem aos centros de vinificação. O percurso alternativo passaria por Vila Real ou pela Barragem da Valeira, viagens de mais de 60 quilómetros por estradas sinuosas que demoram mais de duas horas.

"A abertura da ponte facilita o controlo da qualidade da produção, dado que as uvas têm que passar dos agricultores para os centros de vinificação e o desvio fora da região facilitaria situações ilícitas", elencou Jorge Monteiro, presidente do Instituto dos Vinhos do Douro e Porto (IVDP).

"Verifiquei ontem [anteontem] que o tabuleiro estaria operacional para a semana", confirma David Guimaraens, administrador do grupo The Fladgate Partnership, que detém as marcas Taylors, Fonseca, Croft e Delaforce. Para o produtor, o único "senão" é que a ponte não permite o cruzamento de veículos

pesados, o que acontecia antes das obras, embora com muita dificuldade. "A obra foi apressada e devia ter-se pensado no alargamento da ponte, porque vai obrigar a uma nova construção daqui a dez ou quinze anos", preconiza Guimaraens.

Autarcas querem nova ponte

Visão semelhante tem Artur Cascarejo, que considera que a ponte não se compadece com as necessidades da região demarcada do Douro, que assinala este ano 250 anos. "O que pretendemos é aproveitar a ponte antiga para o turismo e para os veículos ligeiros", explica o autarca de Alijó, acrescentando que "uma ponte moderna seria usada para a circulação dos pesados, adjacente à construção de uma estrada marginal ao rio Douro".

A travessia, projectada há cem anos, foi "bem reparada, mas tem muita utilização", enfatiza Pedro Perry. Para o presidente da Junta de

Freguesia do Pinhão, a construção de uma nova ponte é uma "necessidade", mas também um assunto "delicado", já que não pode haver grande impacto na paisagem que é Património da Humanidade e "terá que ser projectada fora do centro da vila, porque não suporta mais trânsito".

A obra, que se iniciou em Abril, obrigou ao corte da circulação durante vários meses. Durante este período, a passagem para a outra margem esteve (e estará até terça-feira) pendente de um *ferry-boat* - com horário limitado a 11 horas -, que não estava previsto no caderno de encargos da empreitada e que foi desde logo "reivindicado", lembra Perry.

Com a reabertura do tabuleiro, a circulação automóvel passará a ser feita de modo alternado nos dois sentidos e regulada por semáforos. Os trabalhos de reabilitação da estrutura prosseguirão por um período estimado de 30 dias, informou a EP. ■